A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA EQUIDADE DO CUIDADO À COMUNIDADE VULNERÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

REIS, Ana Karolina Pereira da Silva 2

ALVES, Andrey Emanuel Anaisse 2

SILVA, Anna Clara Maciel de 1

ARAÚJO, Francinara Abreu 2

SANTOS, Rafael Carnon dos 2

MORAES, Oriana Karolina Côrrea 2

SOUSA, Fabianne de Jesus Dias de 3

Introdução: Os profissionais de saúde devem ponderar seus atendimentos para que sejam os menos tendenciosos possíveis, oferecendo assim uma melhor assistência. Quando se fala de AIDS/ HIV boa parte da população é levada ao pensamento de que o indivíduo acometido da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ou do Vírus Imunodeficiência Humana (HIV) teve algum comportamento promiscuo que é tido como errado pela sociedade, marginalizando o indivíduo. Outra situação muito corriqueira é que ao se falar de AIDS, é fato de não o diferenciar do HIV, o que pode levar a confusão1. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um ambulatório de ensino com pacientes vulneráveis. Método: Trata-se de um relato de experiência de graduandos em enfermagem acerca de uma consulta de enfermagem a uma paciente portadora de HIV positivo no ambulatório de ensino do curso de enfermagem em uma faculdade privada, no período de março a abril de 2019. Resultado: Foi realizada a consulta de enfermagem por graduandos em enfermagem, aplicado o histórico de enfermagem (anamnese e exame físico). Percebemos que a paciente ao entrar no consultório demonstrou ser desinibida e comunicativa com a equipe, a partir do início da entrevista a cliente informou ser portadora de HIV positivo. Com o levantamento do histórico pessoal observou-se através do relato da paciente que a mesma não se sentia acolhida em outros consultórios de maneira humanizada, ainda percebia que não era tratada com equidade tanto no tratamento TARV (Terapia Antirretroviral), como em seu acompanhamento médico. Conseguinte as perguntas sobre como a paciente descobriu que era portadora de HIV, a cliente relatou que após um ano apresentando constantes dores na garganta, astenia e tontura, através de conversas com profissionais da saúde resolveu realizar os testes de HIV a incentivo de uma enfermeira que atuava na unidade e que também esteve presente ao lado da mesma dando apoio emocional quando recebeu os resultados. Ademais, a paciente relatou que quando foi diagnosticada com a infecção recebeu grande apoio de sua família que a acolheu e incentivou a realizar o tratamento da infecção. No entanto, além do impacto do resultado positivo, relatou seu medo de ter transmitido a infecção a seus dois filhos pequenos. Desse modo, a paciente realizou o tratamento com os antirretrovirais acompanhado de uma mudança de hábitos alimentares e exercícios físicos, e em um período de três meses o vírus estava indetectável ao teste de HIV. Como declarado pela mesma, todo esse processo de diagnóstico até resultado foi bastante doloroso, mas que no final acabou fortalecendo como pessoa, o que a incentivou promover palestras com a finalidade conscientizar e informar a comunidade sobre as medidas profiláticas contra as DST’s (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Conclusão: A consulta de enfermagem é uma ferramenta importante no aprendizado e na prestação de um cuidado equânime aos pacientes vulneráveis possibilitando uma troca de conhecimento e vínculo entre acadêmicos e paciente. Assim o ambulatório de ensino é de grande relevância no processo de aprendizagem proporcionado aos seus usuários um cuidado humanizado e com equidade.

Referências:

1 Silva DI, Peres AM, Wolff LDG, Mazza VA. Contribuições do conceito de vulnerabilidade para a prática profissional da enfermagem: revisão integrativa. Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2014,6(2);848- 55.

1Graduando em Enfermagem. Estudante. Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA. E-mail: acmarciel73@gmail.com

2Graduando em Enfermagem. Estudante. Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA.

3Doutorado em Enfermagem, professora titular. Universidade Estadual do Pará.